

O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO COMO MECANISMO DE IDENTIFICAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

CRITICAL RACIAL LITERACY AS A MECHANISM FOR IDENTIFYING AND DECONSTRUCTING NARRATIVES IN ENGLISH LANGUAGE CLASSES

LA ALFABETIZACIÓN RACIAL CRÍTICA COMO MECANISMO DE IDENTIFICACIÓN Y DESCONSTRUCCIÓN DE NARRATIVAS EN LAS CLASES DE INGLÉS

Valmir Bispo Santos¹, Ana Cristina Santos Peixoto²

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4076

Recibido: 19/12/2025 | Aceptado: 22/12/2025 | Publicación en línea: 12/01/2026.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o estado da arte sobre o Letramento Racial Crítico (LRC) no contexto das aulas de Língua Inglesa (LI) nos últimos cinco anos, considerando o aumento do interesse acadêmico por questões étnico-raciais após a Lei 10.639/03 e 11.645/08. A busca por dados foi realizada nos bancos de dados Google Acadêmico, Scielo e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período entre julho e agosto de 2023, com um recorte temporal de 2017 a 2022. A metodologia foi estruturada através da revisão sistemática Tranfield *et al*, (2003). Os resultados contataram que, embora tenha havido avanços nos trabalhos acadêmicos realizados no âmbito escolar sobre o letramento racial nas aulas de LI, ainda é minúsculo o progresso nesse componente, devido a fatores que vão desde a história de vida dos professores até a reprodução de narrativas coloniais e enaltecimento da branquitude no planejamento e composição do material didático. As conclusões dos autores apontaram para a formação docente crítica e antirracista, que possa complementar os materiais didáticos e promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial e contribuam para a desconstrução de estereótipos e preconceitos.

Palavras-chave: Letramento Racial Crítico. Língua Inglesa. Educação Antirracista. Livro Didático.

ABSTRACT

This article analyzes the state of the art of Critical Racial Literacy (CRL) within the context of English Language (EL) classes over the past five years, considering the growing academic interest in ethnic-racial issues following the enactment of Law 10.639/03. Data collection was conducted using the Google Scholar, Scielo, and CAPES Thesis and Dissertation Catalog databases between July and August 2023, covering the period from 2017 to 2022. The research

¹ Mestre em Ensino e Relações Étnico-Raciais, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto Seguro, Bahia, Brasil. E-mail: bisposantosvalmir4@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6181-5610>

² Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto Seguro, Bahia, Brasil. E-mail: anacris@ufsb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0108-0674>

found that, although there have been advancements in academic works addressing racial literacy in EL classes within the school context, progress in this area remains minimal. This is attributed to factors such as teachers' life histories, colonial narratives, and the glorification of whiteness in lesson planning and educational material composition. The authors' conclusions emphasized the need for critical and anti-racist teacher training to complement teaching materials and foster pedagogical practices that value ethnic-racial diversity, contributing to the deconstruction of stereotypes and prejudices.

Keywords: Critical Racial Literacy. English Language. Antiracial Education. Textbook.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar el estado actual de la alfabetización racial crítica (LRC) en el contexto de las clases de lengua inglesa (LI) en los últimos cinco años, teniendo en cuenta el aumento del interés académico por las cuestiones étnico-raciales tras la Ley 10.639/03 y la Ley 11.645/08. La búsqueda de datos se realizó en las bases de datos Google Académico, Scielo y Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES, en el período comprendido entre julio y agosto de 2023, con un recorte temporal de 2017 a 2022. La metodología se estructuró mediante la revisión sistemática de Tranfield *et al.*, (2003). Los resultados revelaron que, aunque se han producido avances en los trabajos académicos realizados en el ámbito escolar sobre la alfabetización racial en las clases de LI, el progreso en este componente sigue siendo mínimo, debido a factores que van desde la historia de vida de los profesores hasta la reproducción de narrativas coloniales y la exaltación de la blancura en la planificación y composición del material didáctico. Las conclusiones de los autores apuntaron a una formación docente crítica y antirracista, que pueda complementar los materiales didácticos y promover prácticas pedagógicas que valoren la diversidad étnico-racial y contribuyan a la deconstrucción de estereotipos y prejuicios.

Palabras clave: Alfabetización Racial Crítica. Lengua Inglesa. Educación Antirracista. Libro de Texto.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma análise do estado da arte sobre o LRC no contexto das aulas de língua inglesa ao longo dos últimos cinco anos. Este estudo se concentra na intersecção entre as áreas de língua inglesa, LRC e educação antirracista. Após a implantação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena” e dá outras providências, houve um crescente interesse por pesquisas relacionadas às questões étnico-raciais, tendo seu período máximo entre os anos de 2010 a 2012, Silva *et al.*,

(2018).

Assim sendo, é crucial reconhecer que o aumento na produção de pesquisas científicas nem sempre se traduz diretamente em uma aplicação imediata e eficaz das descobertas. Esse desafio é sobretudo evidente no campo da educação, uma vez que, de acordo com Lawlor *et al.*, (2019), há uma lacuna significativa na formação de professores para abordar essa temática nas aulas de língua inglesa, onde pesquisa e implementação prática não são sinônimos perfeitos.

Embora haja inúmeras pesquisas que apontam a necessidade de desenvolvimento e adoção de métodos para o ensino das relações étnico-raciais, bem como a formação adequada de docentes para lidarem com essa temática em sala, Pereira *et al.*, (2018); Guimarães, (2015). Essa lacuna ainda é factível, bem como a falta de estratégias pedagógicas antirracistas contribui para a longevidade do sentimento de exclusão entre alunos negros e pardos, tornando indispensável a revisão de conhecimentos já produzidos.

Logo, faz-se necessário empreender esforços no sentido de organizar, de forma sistemática, as publicações relacionadas à área da Educação em Relações Étnico-Raciais. Essa organização visa facilitar a disseminação das pesquisas de maior impacto e tornar os resultados mais acessíveis para utilização por parte de professores e pesquisadores que atuam nesse campo, Rodrigues *et al.*, (2022).

Dessa forma, é fundamental reconhecer o papel dos professores na construção de ambientes escolares pautados pela inclusão, os quais, por sua vez, representam um dos meios mais eficazes para combater o preconceito, enfrentar atitudes discriminatórias e, em última análise, contribuir para a formação de uma sociedade mais acolhedora Booth e Ainscow, (2011) *apud* Rodrigues *et al.*, (2022).

Para isso, a incorporação do LRC nas aulas de línguas tem emergido como um tópico de crescente interesse tanto no âmbito acadêmico quanto na esfera social e na educação básica Cavalleiro, (2001); Mastella-de-Andrade, (2014); Ferreira, (2016); Nascimento, (2016); Gomes, (2016) e hooks (2017). Esta crescente atenção reflete a busca por uma educação mais inclusiva que promova a conscientização e análise das estruturas de opressão racial vigente nos discursos dos docentes e na produção do livro didático. Tais esforços têm estimulado práticas pedagógicas que transcendem a simples aquisição linguística, direcionando o foco para a formação de cidadãos críticos e socialmente engajados e conscientes do seu locus de enunciação.

LETRAMENTOS

Com o objetivo de promover uma efetiva compreensão do LRC e sua aplicação em diversas áreas do conhecimento, especialmente no contexto da LI³, é fundamental estabelecer uma base que comece pela compreensão do conceito de letramento e se desdobre na análise do letramento racial e, subsequentemente, do Letramento Racial Crítico. Embora haja diferentes definições na literatura brasileira quanto ao conceito de letramento, ancoramos sob o conceito de Soares, (2002), que define o letramento como

“um conjunto de práticas sociais de leitura e escrita por meio de diversos gêneros textuais ou [...] o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente práticas sociais de leitura e de escrita ou participam competentemente de eventos de letramento” (Soares, 2002, p. 145).

Dito de outra forma, Soares, (2002), propõe que o indivíduo, munido de ferramentas de linguagens para que ele possa perceber o mundo, seja capaz de compreender o que o cerca e o que está a sua volta. Ou seja, é a partir do seu locus de enunciação que ele ver/ler/enxerga o mundo, pois essa linguagem se traduz em pensamento, Da Cunha (2017). Ao afunilarmos o conceito de Letramento e adentrarmos na esfera racial, recorreremos a Ferreira que diz que:

Letramento racial reflete sobre raça e racismo. Possibilita-nos ler o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia, e o quanto raça e racismo tem impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, seja no ambiente escolar, universitário, seja em nossas famílias, seja nas nossas relações sociais (Ferreira, 2015b, p. 138).

Ou seja, o letramento racial é o processo de conscientização em relação ao papel de uma pessoa na sociedade e à influência dos diversos discursos que a cercam, pode proporcionar uma compreensão mais profunda de seu contexto de comunicação e dos mecanismos que influenciam a forma como ela é representada ou oprimida. Para Ferreira (2015) é fundamental que o indivíduo compreenda o seu ponto de vista ao se expressar e reconheça os instrumentos que podem ser usados para legitimar a sua posição em sua comunidade ou área de atuação. A pesquisadora ainda aprimora a definição de LRC como “um conjunto de ferramentas pedagógicas para a prática do letramento racial em ambientes escolares com crianças e com os pares em ambientes de trabalho (Mosley, 2011, *apud* Ferreira, 2015, p. 137).

³ LI será entendida como Língua Inglesa

Ademais, Tílio, (2017), aprofunda a compreensão sobre criticidade, definindo-a como “a prática de questionar discursos com o objetivo de compreender seus diversos efeitos em diferentes condições” (Tílio, 2017, p. 23). “Ser crítico, nesta perspectiva, implica em buscar entender possíveis explicações para as situações que se apresentam” (Tílio, 2017, p. 23 e 24). Por conseguinte, podemos constatar que o LRC emerge como um conceito-chave, representando uma abordagem pedagógica que busca a conscientização, análise, dismantelamento das estruturas de opressão racial e ponto de intersecção por meio da educação conforme aponta Ferreira, 2010, 2011, 2014, 2016, 2018 e 2020. A partir de suas pesquisas sobre letramento, letramento racial e LRC nas aulas de LI, estudos sobre narrativas de professores e professoras de LI, a sociedade científica brasileira pode constatar uma crescente interlocução nessa área. É possível notar que há diferentes benefícios ao incluirmos o LRC na prática docente, como capacitar pessoas negras a se defenderem contra agressões racistas, ao mesmo tempo em que educa tanto pessoas negras quanto brancas sobre a natureza do racismo e como lidar com as questões que ele levanta na sociedade. Além disso, o LRC pode desempenhar um papel importante na transformação da maneira como os idiomas são ensinados e aprendidos. Isso é particularmente relevante, uma vez que a atual abordagem muitas vezes perpetua estereótipos raciais, como mencionado pelos autores Muniz, (2016); Rosa, (2017); Flores, (2017) e Nascimento, (2019).

Embora haja um crescente interesse em pesquisas voltadas para o LRC para as aulas de LI na educação básica, é notável a ausência de pesquisas sobre o LRC para o Ensino Médio (EM). Ou seja, a ausência de artigos de revisão sistemática para esta etapa de ensino denota a necessidade de sintetizar e avaliar o conhecimento existente na educação básica, bem como as pesquisas realizadas neste campo específico. Neste contexto, este artigo propõe a realização de uma revisão sistemática dos artigos já publicados nos últimos cinco anos sobre o tema do LRC nas aulas de LI. Essa revisão almeja identificar e analisar as abordagens, as estratégias pedagógicas, os resultados e as limitações das pesquisas existentes. Ao mapear as tendências emergentes e os possíveis desafios, esta revisão contribuirá para a compreensão mais aprofundada do papel do LRC no contexto das aulas de LI, enriquecendo o debate acadêmico e prático sobre práticas pedagógicas antirracistas.

PERCURSO METODOLOGICO

Este estudo baseia-se na revisão sistemática que permite aos pesquisadores examinar e resumir a evidência de uma questão específica, Tranfield *et al*, (2003). Optamos pelo método sistemático porque segue uma série de etapas para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar a evidência. Dessa forma, realizamos uma busca entre os meses de julho e agosto de 2023 nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, Scielo e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Fizemos um recorte temporal entre os anos de 2017 a 2022. Durante as buscas, usamos os seguintes descritores: letramento racial crítico, língua inglesa, educação antirracista, livro didático e ensino médio. A seleção desses descritores respalda a necessidade de delinear uma abordagem específica, no qual permite-se uma compreensão destelhada das discussões e tendências em andamento. Explicaremos a seguir, os motivos de escolha de cada descritor.

1. **Letramento Racial Crítico:** de acordo com Araújo, (2021), as discussões sobre essa temática têm destacado a necessidade de explorar e questionar as narrativas hegemônicas presentes nos materiais didáticos de LI utilizados no EM e disponibilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático;
2. **Língua Inglesa:** é ofertado no ensino básico público brasileiro desde o ensino fundamental II até o EM, sendo uma via de aprendizagem considerável para o aluno durante 7 anos de sua vida estudantil;
3. **Educação Antirracista:** amplia a compreensão do escopo do LRC e enfatizamos a relevância da discussão sobre o combate ao racismo;
4. **Livro Didático:** é frequentemente utilizado pelos professores como ferramenta e fonte de pesquisa da escola pública;
5. **Ensino Médio:** de acordo com Coutinho (2019), Oliveira, (2019) Rosa (2019) e Silva, (2019), o EM é, sem dúvida, um espaço-tempo que carece de pesquisa.

As bases de dados investigadas foram a Scielo (<https://www.scielo.br/>) Google acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>) e o catálogo de teses e dissertações da CAPES⁴ (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>). Priorizamos a busca somente em língua portuguesa e artigos, dissertações ou teses publicadas no Brasil, pois este estado da arte busca investigar o desenvolvimento das pesquisas no contexto da educação básica no âmbito nacional. Assim, é importante verificar as contribuições já publicadas nessa etapa para que haja

⁴ CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

uniformidade no andamento da pesquisa.

Ao aplicarmos os descritores combinados de forma crescente nos motores de busca, encontramos 22 artigos no google acadêmico, 1 artigo na scielo e nenhum artigo no catálogo de dissertações e teses da CAPES. Além disso, na plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES usamos seguintes filtros como forma de delimitação de pesquisa: ano: 2017 a 2022; grande área do conhecimento: linguística, letras e artes; área conhecimento: linguística e letras; Área concentração: linguagem e educação, ensino-aprendizagem de língua e literatura, linguagem e sociedade. Dessa forma, fizemos uma busca crescente, acrescentado os descritores conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1. Bancos de dados, palavras chaves (idioma português) e critérios de inclusão e exclusão dos artigos

Banco de dados	Palavras de busca	Quantidade
Google Acadêmico	Letramento racial crítico	16.600
	Letramento racial crítico E língua inglesa	118
	Letramento racial crítico E língua inglesa E educação antirracista	51
	Letramento racial crítico E língua inglesa E educação antirracista E livro didático	29
	Letramento racial crítico E língua inglesa E educação antirracista E livro didático E Ensino Médio	20
Scielo	Letramento racial crítico	2
	Letramento racial crítico E língua inglesa	1
	Letramento racial crítico E língua inglesa E educação antirracista	1
	Letramento racial crítico E língua inglesa E educação antirracista E livro didático	1
	Letramento racial crítico E língua inglesa E educação antirracista E livro didático E Ensino Médio	1
Catálogo de dissertações e teses da CAPES	Letramento racial crítico	43
	Letramento racial crítico E língua inglesa	5
	Letramento racial crítico E língua inglesa E educação antirracista	1
	Letramento racial crítico E língua inglesa E educação antirracista E livro didático	0
	Letramento racial crítico E língua inglesa E educação antirracista E livro didático E Ensino Médio	0

Fonte: García-Ruiz, García-López e Martínez-Rodríguez (2022)

Analisando os resultados da pesquisa e seleção de artigos, bem como os critérios de inclusão e de exclusão, não foi possível encontrar nenhum artigo disponível na base de dados Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES com todos descritores listados. Acreditamos que a ausência de estudos nessa base de dados com os descritores eleitos mostra a falta de pesquisa desenvolvida especificamente para a etapa do EM um dos descritores da pesquisa. Assim, utilizamos somente três descritores “letramento racial, LI e educação antirracista”, ao qual encontramos um artigo publicado e usamos como desenvolvimento da pesquisa.

Selecionamos para esta pesquisa 20 artigos científicos publicados nos últimos cinco anos

(2017-2022) e capturados, a partir dos descritores: LRC; língua inglesa; educação antirracista; livro didático e EM na base de dados Google Acadêmico. Selecionamos o um artigo capturado na base de dados Scielo, e finalmente, selecionamos um artigo capturado na base de dados Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES conforme os seguintes descritores: letramento racial, língua inglesa e educação antirracista.

A seguir, apresentamos o Quadro 2 contendo os artigos selecionados em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão adotados para esta pesquisa. Após a seleção dos artigos, procedemos à leitura de todos os resumos, com o objetivo de confirmar se esses estudos estavam em consonância com os critérios de inclusão. Consideramos este último procedimento como a segunda fase de análise do material pesquisado. Posteriormente, avançamos para a terceira fase, que consistiu na leitura completa de todos os artigos que compõem o escopo desta pesquisa, a fim de preparar a análise dos dados.

Quadro 2. Artigos analisados para esta pesquisa

Base de dados	Título	Ano	Palavras-chave	Autores(as) / Referências
Google Acadêmico	1) Narrativas Autobiográficas: O que dizem as professoras da rede Municipal de Ponta Grossa sobre um ensino que promova o letramento racial crítico	2020	Narrativas Autobiográficas; Formação de Professores; Letramento Racial Crítico; Infância.	Keila de Oliveira, Aparecida de Jesus Ferreira, Uniletras, Ponta Grossa, v. 41, n. 2, p. 138-146, jul/dez. 2019. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/14802/209209213241
	2) Identidades de Raça, Gênero e de Sexualidade no Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa: sugestões de atividades	2019	Identidades de raça; Identidades de gênero; Identidades de sexualidade; Língua Inglesa.	Rosana Aparecida Ribeiro de Sene Uniletras, Ponta Grossa, v. 41, n. 2, p. 193-213, jul/dez. 2019. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/14823/209209213233
	3) Identidades Sociais de Mulheres Negras nos Livros Didáticos de Língua Inglesa do Brasil e de Camarões: Interseccionalidades de Raça, Gênero, Classe Social e Letramento Racial Crítico	2019	Livro Didático; Identidade Racial; Interseccionalidade; Letramento Racial Crítico; Gênero; Classe Social	Aparecida de Jesus Ferreira Revista X, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 20-40, set. 2019. ISSN 1980-0614. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/66191
	4) O Lugar do Negro no Livro Didático de Português: Representações Étnicas	2021	Educação Antirracista; Ensino de Língua Portuguesa; Livro	Eduardo Oliveira de Araújo O lugar do negro no livro didático de Português: representações étnicas no ensino de

	no Ensino de Língua		Didático	língua. Sobre Tudo, v. 12, n. 2, P. 28-62, 2021. Disponível em: https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/4962
	5) Epistemologias do Letramento Racial Crítico no Contexto Brasileiro: Identidades de Professoras de Línguas Estrangeiras e Interseccionalidades com Raça, Gênero e Classe Social	2021	Letramento Racial Crítico; Identidades de professoras de língua estrangeira; Raça; Gênero.	Aparecida de Jesus Ferreira Língu@ Nostr@, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 130 - 156, 2021. DOI: 10.29327/232521.8.1-8. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/lnostr@/article/view/15637/10249
	6) Representação do negro na mídia: a importância do letramento racial para aulas de inglês	2020	Letramento racial. Aula de inglês. Representação do negro. Mídia	Anne Carolayne Ramiro dos santos Representação do negro na mídia: a importância do letramento racial para aulas de inglês. Polifonia, v. 27, n. 2, p. 126-148, Jul-Dez. 2020 Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/13740
	7) Rumo a uma Educação Antirracista na Educação Bilíngue: A Proposta do “GLOBAL KIDS”	2022	educação antirracista; educação bilíngue; interculturalidade crítica.	Michele Salles El Kadri Vivian Bergantini Saviolli Cecília Gusson dos Santos Rumo a uma educação antirracista na educação bilíngue: a proposta do “Global Kids”. Entretextos, Londrina, v. 22, n. 2Esp., p. 107–129, 2022. DOI: 10.5433/1519-5392.2022v22n2Esp.p107.
	8). Análise de Imagens de Pessoas da Raça Negra no Livro Didático de Língua Inglesa à Luz da Gramática do Design Visual	2021	Gramática do design visual. Livro didático de inglês. Representação de pessoas negras	Carla Fernanda Stumpf Murialdo Dissertação de mestrado. Disponível em: http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3489
	9) Unindo forças: reflexões sobre a questão racial na construção identitária no processo de formação docente	2018	Estudos raciais. Letramento. Prática exploratória. Formação do professor negro de inglês. identidade. Narrativa conversacional.	Raquel Ferreira Sampaio dos Santos Dissertação de mestrado. Disponível em: http://www.bdt.uerj.br/handle/1/13924
	10) BLACK LIVES MATTER: Efeitos e Sentidos da Teoria Racial Crítica na Sala de Aula de Língua Inglesa da Escola Pública	2020	Teoria Racial Crítica; atividades racializadas; materiais de ensino racializados; efeitos e sentidos; análise de discurso; escola pública,	Carlos Guedes Pinto Júnior Dissertação de mestrado. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/33904

			linguística aplicada	
11) Raça e Resistência ao Racismo em Atividades de Língua Inglesa no Sul da Bahia	2019	Raça; Língua inglesa; Universidade Federal do Sul da Bahia.	Nascimento, Gabriel. BAHIA. Revista X, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 121-137, jul. 2019. ISSN 1980-0614. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/62836/39028	
12) O Livro Didático e os Privilégios da Branquitude na Formação de Professores de Língua Inglesa	2021	Ensino de língua inglesa; Branquitude; Formação de professores de língua inglesa; Decolonialidade; Antirracismo.	Erick Soares Drumond Dissertação de mestrado. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/14868	
13) Relações étnico-raciais e educação linguística em língua inglesa: por uma educação não envenenada	2019	relações étnico-raciais; educação linguística; ensino fundamental público.	Daniel de Mello Ferraz Thalita Cunha Rezende Massini Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 16-32, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337524147_Relacoes_etnicoraciais_e_educacao_linguistica_em_lingua_inglesa	
14) Letramento Racial Crítico na construção da Educação Antirracista nas aulas de língua inglesa da Educação Básica	2021	Educação Antirracista. Letramento Racial Crítico. Análise do Discurso.	Cecilia Gusson Santos James Rios de Oliveira Santos Michele Salles El Kadri Entretextos, Londrina, v. 21, n. 2, p. 153-172, 2021. DOI: 10.5433/1519-5392.2021v21n2p153. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/43104	
15) África e Brasil: Saberes dos Povos em Prol do Letramento Racial Crítico	2020	Racismo; Infância; Escola; Letramento Racial Crítico	Samantha Schäfer Aparecida de Jesus Ferreira Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem vol. 2 núm. 2 2020. DOI https://doi.org/10.29327/2.1373.2.2-15	
16) Branquitude Normativa no Livro Didático de Inglês: Perpetuação do Racismo e Manutenção de Privilégios.	2021	Braquitude; Língua Franca; Livro Didático	Tarsila Batista Passos Dissertação de mestrado. Disponível em https://ppglic.ufba.br/pt-br/branquitude-normativa-no-livro-didatico-de-ingles-perpetuacao-do-racismo-e-manutencao-de-privilegios	
17) “Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)”: Um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes	2017	Identidade racial. Branquitude. Narrativas autobiográficas. Adolescentes e jovens.	MARIVETE SOUTA Dissertação de mestrado. Disponível em http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2349	

	18) Letramento Racial e Educação Antirracista nas Aulas de Língua Portuguesa	2020	Identidade; Letramento Racial Crítico; Língua Portuguesa.	Marivete Souta Ione da Silva Jovino Revista Uniletras, Ponta Grossa, v. 41, n. 2, p. 147-166, jul/dez. 2019 Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/14995/209209213242
	29) Questões Étnico-Raciais nas Propostas de Língua Inglesa da Base Nacional Comum Curricular	2021	BNCC. Língua Inglesa. Afrobrasileiros. Currículo	Joel de Jesus Junior Revista Saridh – Linguagem e Discurso, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 15, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufm.br/RevSaridh/article/view/26762
	20) Branquitude normativa no livro didático de inglês: perpetuação do racismo e manutenção de privilégios	2021	Livro didático de inglês, branquitude, racismo, privilégio	Tarsila Batista Passos Dissertação de mestrado. Disponível em https://ppgling.ufba.br/pt-br/branquitude-normativa-no-livro-didatico-de-ingles-perpetuacao-do-racismo-e-manutencao-de-privilegios
Scielo	21) Crítico “Pero no Mucho”: Problematicando a Abordagem de Questões Identitárias em uma Unidade de um Livro Didático de Inglês para o Ensino Médio	2021	pedagogia de letramento queer; letramento racial crítico; prática problematizadora; material didático de inglês para a Educação Básica; formação docente	Patrícia Helena da Silva Costa Raquel de Almeida Rodrigues Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 60, n. 2, p. 500–517, maio 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/01031813962081620210311
Catálogo de dissertações e teses da CAPES	22) I KNOW WHY THE CAGED BIRD SINGS: Letramento Racial Crítico em Aulas de Língua Inglesa e a (Des)Construção Identitária de Estudantes Negros Brasileiros Definição de Letramento.	2022	Letramento Racial Crítico. Letramento Literário Crítico. Identidade Negra. Língua Inglesa. Formação Antirracista de Professores	Marcela Cristina Fideles Gonzaga Dissertação de mestrado. Disponível em http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/15008

Fonte: García-Ruiz, García-López e Martínez-Rodríguez (2022)

O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO COMO AGENTE MODIFICADOR PARA AULAS ANTIRRACISTAS

A análise dos descritores listados nos artigos selecionados para esta pesquisa revela uma distribuição em torno dos tópicos centrais da pesquisa, sendo LRC a expressão mais frequente, ocorrendo em 17 dos títulos analisados. LI aparece em 14 títulos, indicando sua relevância na intersecção com o LRC. O terceiro descritor é Livro Didático, ocorrendo 6 vezes, seguido de

Identidade Racial com 5 vezes, Educação Antirracista, 4 vezes e, finalmente, Identidade de Gênero 3 vezes. Embora tenhamos definido descritores específicos para a seleção dos artigos, a busca abrangeu o que mais tem sido publicado com o termo LRC e LI nos últimos cinco anos, conforme explicita o quadro a seguir:

Quadro 3. Frequência de descritores nos artigos analisados

Descritor	Frequência nos artigos
Letramento Racial Crítico	17
Língua Inglesa	14
Educação Antirracista	6
Livro Didático	5
Ensino Médio	4

Fonte: Elaborado pelo autor

O artigo publicado pelas autoras Oliveira e Ferreira (2020) desenvolveu pesquisas e oficinas e colheu narrativas de docentes que atuavam na educação infantil no município de Ponta Grossa, Paraná. Elas apresentam durante as oficinas de formação sobre questões raciais, promovidas pela Secretaria de Educação da cidade de Ponta Grossa, as possibilidades do uso de livros de literatura infantil para promover o letramento racial crítico em suas aulas.

Elas definem o letramento racial crítico como ferramenta capaz de “oportunizar discussões e reflexões acerca de identidade(s) raciais, o que contribui de maneira profícua para o (re)conhecimento racial de maneira consciente” (Oliveira; Ferreira, 2020, p. 6). As autoras concluem que as narrativas autobiográficas das professoras foram um instrumento fundamental para geração de dados, os quais possibilitam ter um olhar mais crítico sobre as práticas pedagógicas em relação às questões raciais em sala de aula.

O artigo apresentado por Sene (2020), por sua vez, trata de reflexões sobre o ensino/aprendizagem da LI como instrumento de questionamento das práticas sociais, com abordagens às identidades de raça, gênero e sexualidade. A autora apresenta que

[...] se faz importante compreender que as identidades não são propriedades dos indivíduos, mas sim construções sociais que foram concebidas pelos padrões de normatividade que nos orientam até hoje, nos quais as posições de privilégios e assimetrias sociais de homens, brancos, heterossexuais são supostamente pensadas como as identidades sólidas, permanentes, de referência confiável (Louro, 2013 *apud* Sene, 2020, p. 314).

Dessa forma, Sene (2020) propõe desconstruir essas identidades sólidas como forma de se fazer presente no território ou construir raízes a partir do seu locus de enunciação. Suas

contribuições permitem concluir que há uma grande empreitada a ser enfrentada diante do racismo estrutural, e que cada território escolar precisa reconhecer o sistema racista em que está inserido, desconstruir as estruturas de pensamento e curar de dentro para fora. Em outras palavras, é necessário que o movimento em prol do reconhecimento da identidade de raça, gênero ou sexualidade parta dos enfrentamentos que gestores e legisladores podem ter ao reconhecer que há grupos minoritários que são invisibilizados diante de uma estrutura que ainda persiste em castigar.

Os artigos publicados por Ferreira (2019; 2020; 2021) apresentam a perspectiva do LRC nas aulas de línguas. A autora se baseia na Teoria Racial Crítica no contexto Educacional, Ladson-Billings, (1998), e a incorpora no cenário brasileiro com o objetivo de capacitar pesquisadores e docentes na área de línguas para terem um olhar crítico em suas práticas, sensibilizar seu olhar com relação às questões de raça, gênero e identidade, bem como ter uma percepção crítica diante do material didático usado em suas aulas.

De acordo com a pesquisa realizada pela autora, os LD de LI utilizados no Brasil revelam que as mulheres negras são menos representadas do que os homens, tanto negros quanto brancos. Este fato perpetua tanto o cis-hetero-patriarcado quanto branquitude como padrão no que resulta a invisibilidade na inferiorização de sujeitos negros.

Evidências também se confirmam no artigo apresentado pelas autoras Souta e Jovino (2020), que aborda a construção da identidade étnico-racial entre adolescentes negros e brancos em um colégio da rede estadual de educação do estado do Paraná. As autoras objetivaram que

[...] verificar se/quais conflitos de identidade racial aparecem nas produções de alunas(os) negras(os) e brancas(os); os objetivos específicos resumem-se em: identificar o papel da escola e outras instituições e/ou meios na (re)construção da(s) identidade(s) raciais e analisar como uma sequência didática com o gênero relato autobiográfico pode contribuir para a construção da identidade étnico-racial ao ser aplicada pela perspectiva teórica do letramento racial crítico e da educação antirracista” (Souta; Jovino, 2020, p. 148).

Os resultados da pesquisa mostraram que a escola tem um papel importante na construção da identidade étnico-racial dos alunos, pois ali é um ambiente de significado e, ao mesmo tempo, conflituoso. Souta e Jovino (2020) apontam que ressignificar a branquitude como forma de diminuir a exclusão pode promover a inclusão de alunos negros na escola.

Souta (2017) investiga o processo de construção da consciência racial em estudantes adolescentes no Brasil, ao mesmo tempo em que analisa relatos autobiográficos com o objetivo de identificar os momentos em que esses jovens se dão conta de sua identidade como negra(o) ou branca(o). Sua pesquisa busca compreender como fatores individuais, sociais e contextuais

influenciam essa percepção e como ela se relaciona com a formação da identidade dos jovens. A partir desses relatos, Souta, (2017), analisa relatos autobiográficos de estudantes adolescentes no contexto brasileiro e compreende o momento em que esses jovens tomam consciência de sua identidade racial e as nuances associadas a essa percepção. A autora evidenciou que a tomada de consciência racial é um processo variado, frequentemente desencadeado por experiências de discriminação, exposição a estereótipos raciais e envolvimento em discussões sobre raça. Para a autora, a influência da família, ambiente escolar e meios de comunicação moldam a percepção da identidade racial dos estudantes e ressaltam a complexidade desse processo. Portanto, ela conclui que a consciência racial é dinâmica e requer persistência ao longo da vida dos adolescentes e juvenis.

Em consonância com Souta (2017), Drumond (2021) aborda, em sua dissertação de mestrado, a necessidade de se reconhecer os privilégios da branquitude na formação de professores de LI e como isso afeta o uso do livro didático em sala de aula. Para ele, o LD é um dos mecanismos de perpetuação de privilégios da branquitude na formação de professores de LI e que reconhecer esses privilégios pode diminuir o uso do LD em sala de aula, tido como principal recurso utilizado pelo docente, quebrando, assim, o ciclo de discursos e representações coloniais.

Nesse mesmo espectro de branquitude, Passos (2021) examina os LDs de LI *Way to English for Brazilian Learners* da Editora Ática, dos autores Cláudio Franco e Kátia Tavares. A obra foi lançada em 2018 pela Editora Ática e adotada para atender o Ensino Fundamental II para o triênio de 2020 a 2023.

Para Passos (2021), a obra pode contribuir para a reprodução das hierarquias raciais e a manutenção de privilégios, no que ela chama de “Branquitude Normativa”, e a define como “[...] as pessoas brancas são frequentemente apresentadas como protagonistas, enquanto pessoas negras são frequentemente apresentadas como secundárias ou estereotipadas” (Passos, 2021, p. 91). Segundo a autora, a Branquitude Normativa é uma ideologia, uma norma de representação de personagens, situações e contextos nos LD de LI que afirma que a brancura é a norma e que outras etnias são inferiores ou diferentes. Portanto, a perpetuação da branquitude normativa no LD de LI é uma forma de contribuir para a perpetuação do racismo e para a manutenção de privilégios para pessoas brancas.

Por outro lado, El Kadri, Saviolli e Santos (2022) apresentam uma proposta de promover uma educação antirracista na educação infantil bilíngue através do LRC e argumentam que o trabalho deve “afastar-se de discursos hegemônicos” (El Kadri; Saviolli; Santos, 2022, p. 4) e

supostamente neutros que geralmente circulam em escolas bilíngues de línguas de prestígio como inglês e português. Os autores definem línguas de prestígio como “línguas consideradas importantes e valorizadas socialmente em uma determinada região ou contexto, geralmente associadas a poder e status” (El Kadri; Saviolli; Santos, 2022, p. 6). É importante notar que essa valorização pode variar de acordo com o contexto social, político e histórico em questão.

Desse modo, as autoras destacam que não é necessário que o aluno desenvolva as duas línguas em padrões monolíngues e homogêneos, mas, sim, que ele compreenda que cada língua tem sua história e identidade, e que essa diversidade linguístico-cultural deve ser valorizada. Ou seja, as variedades linguísticas em sala de aula valorizam a interação entre elas como um recurso para a construção do conhecimento e do respeito linguístico.

Por conseguinte, a dissertação de Mestrado de Pinto Júnior, (2020), intitulada “Black Lives Matter: efeitos e sentidos da Teoria Racial Crítica na sala de aula de língua inglesa da escola pública” refere-se à necessidade de trazer para a sala de aula de LI questões éticas, raciais e culturais. Os resultados da pesquisa indicam que a adoção de atividades racializadas em sala de aula pode levar a uma compreensão mais crítica e complexa das questões raciais e culturais, além de promover uma maior autoconsciência e reflexão crítica. Dessa forma, é preciso desafiar a visão eurocêntrica e colonialista presente nas práticas de ensino de LI para a valorização da diversidade e a multiplicidade de vozes na sala de aula de forma interdisciplinar, através do engajamento, transformação social e na construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Coadunando com Pinto Junior (2020), Santos, Santos e El Kadri (2021) fundamentam a aplicabilidade do movimento Black Lives Matter nas aulas de LI como um mecanismo de compreensão social frente a uma educação racista e colonial. Para os autores, esse movimento resalta as principais manifestações do ativismo negro contemporâneo, e a necessidade de se discutir suas implicações sociais e políticas no contexto brasileiro. Além disso, os autores destacam a Análise do Discurso Crítica e do LRC como ferramentas fundamentais para a compreensão e enfrentamento do racismo em suas diversas manifestações.

Santos (2018) traz, em sua dissertação de mestrado, uma reflexão acerca da representatividade do professor negro de inglês no espaço escolar. A autora busca compreender como essa representatividade e a história ensinada nas escolas podem afetar a formação desse docente, bem como seu cotidiano. Para alcançar o objetivo proposto, a autora utiliza a metodologia da Prática Exploratória, que se caracteriza como uma abordagem ético-reflexiva que compreende que o professor deve buscar entendimentos sobre o fazer docente, e sua interação

com os/as discentes, levando em conta a colaboração entre docente e discente. Para ela “[...] é preciso que o ensino seja reflexivo e não apenas conteudista, de modo que os alunos aprendam a ler o mundo e a ser agentes de transformação social” (Freire, 1983 *apud* Santos, 2018 p. 14).

Destarte, Nascimento (2019) investiga a relação entre raça e racialidade nas aulas de LI na Universidade Federal do Sul da Bahia. Sua pesquisa revela que as atividades que abordam questões raciais podem ajudar os estudantes a se interessarem mais pela LI e abordar aspectos que fazem parte do seu cotidiano. Para isso, é necessário considerar a perspectiva racial no ensino de línguas, a fim de desconstruir o racismo estrutural através do uso da língua, não como elemento em si, mas como um meio de debater questões das vidas dos próprios estudantes.

Os dados revelam manifestações dos estudantes que debatem e contextualizam o racismo, a partir dos textos estudados, e propostas de atividades abordando as questões raciais na própria região aos quais estão inseridos. Assim, Nascimento (2019) propõe a inserção do diálogo como uma abordagem racializada para as aulas de LI para “contextos de maioria negra ou não-branca, ou como possibilidade de desbranquear o pensamento” (Nascimento, 2019, p. 15).

Por conseguinte, Ferraz e Massini (2019) apresentam uma pesquisa que busca compreender como as relações étnico-raciais são construídas por meio da linguagem em uma escola pública do Espírito Santo. A discussão dos dados aponta para a presença do racismo no cotidiano escolar e a necessidade de uma educação “não envenenada” em relação às questões étnico-raciais. Compreende-se por educação envenenada

[...] as práticas naturalizadas em que educadores não somente se silenciam diante de preconceito e discriminação raciais (venenos simbólicos) em suas aulas, mas também mantêm, mormente por meio de ‘piadinhas’ ou brincadeiras, práticas pedagógicas racistas” (Ferraz; Massini, 2019, p. 19).

Para eles, a linguagem é um dos principais meios pelos quais as relações étnico-raciais são construídas e reproduzidas na sociedade. Assim, faz-se necessário a reprodução/construção de discursos afirmativos com o intuito de fortalecer e proliferar a consciência racial como forma de antídoto para esta “educação envenenada”. Portanto, a educação linguística pode ajudar a desconstruir estereótipos e preconceitos linguísticos, bem como a promover a valorização da diversidade linguística e cultural.

Schäfer e Ferreira (2020) trazem reflexões sobre identidades raciais e o fortalecimento das identidades negras em uma escola municipal em Ponta Grossa, no Paraná. As autoras aplicaram a metodologia de projetos alinhada ao LRC com o intuito de fortalecer as identidades

raciais por meio da própria historicidade das participantes. O projeto visa à valorização e ao reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira, enfrentando estrategicamente culturas, bem como práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas presentes no cotidiano escolar e nos sistemas de ensino que excluem e penalizam crianças, jovens e adultos negros.

De acordo com as autoras, apesar da resistência inicial de alguns professores, o projeto levou a discussões sobre racismo cotidiano e valorização da Cultura Africana e Afro-Brasileira na escola e o combate ao preconceito contra crianças negras. Além de impactar a comunidade local e desconstruir ações racistas, o projeto se tornou referência em outras comunidades vizinhas, contribuindo para a conscientização e luta contra o racismo. As autoras concluíram que a aplicação do projeto desempenhou um papel importante na desconstrução de expressões e ações racistas, aproximando a escola à comunidade local.

De Jesus Junior (2021) aborda a discursividade do ensino de LI e as questões étnico-raciais nas propostas da BNCC. O autor propõe reflexões para a formação dos estudantes do ensino básico em agentes críticos e reflexivos a partir de como as propostas da LI dialogam com as questões étnico-raciais. Para isso, entende-se que essas questões merecem um enfoque crítico na educação por meio das línguas estrangeiras, uma vez que esses movimentos vêm sofrendo subtração ou negação dos seus direitos ao longo dos anos e confirmados em documentos norteadores como a BNCC, conforme destacado a seguir:

Desta forma, em uma aula pelo viés do Eixo Dimensão Intercultural [...], por exemplo, torna-se possível aos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, compreender a si mesmos e a sua cultura a partir do momento em que se traça um paralelo com a cultura do povo negro, a qual merece destaque, pois ainda se verifica na contemporaneidade a necessidade de combater contextos racistas (De Jesus Junior, 2021, p. 47).

Para o autor, as competências e habilidades nas propostas de LI da BNCC são passíveis de erro e não apresentam questões de cunho étnico-racial evidentes, ficando a cargo do eixo Dimensão Intercultural apenas a responsabilidade de propor tal discussão sem integrá-lo a outros eixos que, por sua vez, não apontam nenhuma menção sobre o tema. Logo, fica a cargo da formação racial do docente implantar questões da esfera racial para integrar adequadamente o tema ao eixo em questão.

As autoras Costa e Rodrigues (2021) problematizam a abordagem de questões identitárias em uma unidade de um LD adotado para a 1ª série do Ensino Médio Público, propondo formas de preencher lacunas nesse material por meio de sugestões para uma formação de professores

crítica e antirracista. As autoras conceituam criticidade como “[...] pensamento crítico, relevância social, modernismo emancipatório e prática problematizadora” (Pennycook, 2004 *apud* Costa; Rodrigues, 2021, p. 501). Ao analisar aspectos como fundamentação teórica, concepção de criticidade e orientação aos docentes em uma unidade didática, as autoras concluíram que a autora do LD não define especificamente o conceito de crítico, não aponta qual metodologia seguir, nem discute caminhos para desenvolver essa criticidade em sala de aula.

Sendo assim, a partir das lacunas apresentadas, as autoras concluíram que é fundamental a capacitação dos professores para uma educação antirracista como forma de complementar o LD ou, para além das sugestões das autoras, no sentido de promover práticas pedagógicas antirracistas problematizadoras, por meio da reflexão sobre questões identitárias de caráter interseccional e decolonial.

Na dissertação de Gonzaga (2022), é apresentado um estudo que aborda a interseção entre o ensino-aprendizagem de LI e a construção da identidade negra. A pesquisa teve como objetivo investigar como as identidades de estudantes negros do Ensino Médio Público na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, são construídas por meio de práticas do LRC conforme proposto por Ferreira (2014; 2015) nas aulas de LI.

Além disso, a autora explora a relação entre práticas de LRC e o enfrentamento das violências raciais que afetam a experiência da negritude dos participantes da pesquisa. O estudo analisou como os professores de LI podem contribuir para o enfrentamento e combate às estruturas de racismo velado no que tange as práticas de educação antirracista. A autora traz em sua pesquisa que as diferentes formas de racismo velado existentes no fazer pedagógico docente perpassam a vida dos discentes e perpetuam o racismo estrutural.

DISCURSOS EMERGENTES

O crescente aumento no número de publicações na área de LRC oferece evidências que sustentam o interesse nesse campo. Tal aspecto, gera facilidade no acesso às informações, bem como a assertividade dos temas pesquisados.

Nossa análise contemplou artigos relacionados ao LRC, educação antirracista e identidade racial, apontando para a necessidade de preencher lacunas encontradas nos materiais didáticos e nas abordagens curriculares, bem como promover uma formação docente crítica e antirracista. As pesquisas destacaram o reconhecimento e valorização das identidades étnico-raciais nas

escolas e no combate ao racismo estrutural por meio da linguagem e da educação.

No que diz respeito às lacunas identificadas após análise dos artigos, observamos uma escassez de publicação relacionada à etapa do EM. Embora termos inserido o descritor "Ensino Médio" no motor de busca, deparamos com artigos provenientes de outras fases do ensino básico. Consequentemente, os artigos selecionados abrangem estudos que abordam desde o início da educação básica até o ensino superior.

Os trabalhos apresentados por Passos (2021) e Gonzaga (2022) apresentaram pesquisas voltadas para a etapa do EM. Passos (2021) examina como os livros didáticos de inglês podem perpetuar a branquitude normativa, onde as pessoas brancas são frequentemente apresentadas como protagonistas, enquanto Gonzaga (2022) realiza um estudo que explora o ensino-aprendizagem de LI e a construção da identidade negra de estudantes.

As autoras partem de pontos interseccionais como identidade negra e branquitude normativa no livro didático com o intuito de mitigar o processo de perpetuação da branquitude e despertar a consciência para o racismo velado que os jovens trazem em seus corpos.

Embora Araújo (2021) traga em sua pesquisa o conteúdo dos livros didáticos de língua portuguesa, ele argumenta que esses materiais negligenciam aspectos da cultura negra e das lutas antirracistas, estando em desacordo com a Lei 10.639/03. Consequentemente, Ferreira (2019, 2020, 2021) discute o LRC nas aulas de línguas, e parte de seu trabalho envolve a análise de livros didáticos usados no ensino de línguas, especialmente no contexto brasileiro. Costa e Rodrigues (2021) problematizam a abordagem de questões identitárias em um livro didático de inglês e propõem maneiras de preencher as lacunas nesses materiais.

Portanto, é viável conduzir pesquisas na etapa do EM voltadas para o ensino da LI, incluindo a análise da BNCC relacionado nesse nível de ensino, em conjunto com uma investigação detalhada do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB).

Todos os autores destacam a necessidade da formação continuada como forma de conscientizar a comunidade docente aprender a detectar onde há racismo ou perpetuação da branquitude, pode haver também, falta de ação corretiva. Em seguida, os autores também recomendam estratégias para o despertar do público pesquisado para a consciência de sua identidade racial. Além disso, a formação de professores deve ser direcionada a cursos especializados em Relações Étnico-Raciais para que possam abordar questões referente a raça de maneira crítica e transformadora em suas salas de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. O. de. O lugar do negro no livro didático de Português: representações étnicas no ensino de língua. *Sobre Tudo*, v. 12, n. 2, P. 28-62, 2021.

CAVALLEIRO, E. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 141-160.

DA CUNHA, João Geraldo Martins. Estudo sobre algumas notas de Wittgenstein. **Revista Estudos Filosóficos** UFSJ, n. 2, 2017.

Ensino, Pelotas, v. 10, n. 1, p. 211-233, 2007.

FERREIRA, A. de J. Identidades sociais, letramento visual e letramento crítico: imagens na mídia acerca de raça/etnia. *Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)*, Campinas, v. 51, p. 193-215, 2012.

FERREIRA, A. de J.; BARBOSA, A. Entrevista com Aparecida de Jesus Ferreira. **Revista X**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 1-15, 2019.

_____. Narrativas autobiográficas de professoras/es de línguas na universidade: letramento racial crítico e teoria racial crítica. In: FERREIRA, A. de J. (org.). *Narrativas autobiográficas de identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em estudos da linguagem*. Campinas: Pontes Editores, 2015. v. 1, p. 127-160.

_____. Social Identities of Black Females in English Language Textbooks used in Brazil and Cameroon: Intersectionalities Of Race, Gender, Social Class And Critical Racial Literacy. **Revista X**, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 20-40, set. 2019. ISSN 1980-0614. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/66191/39457>>. Acesso em: 04 set. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v14i4.66191>.

_____. Teoria racial crítica e letramento racial crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. **Revista da ABPNI**, Guarulhos, v. 6, n. 14, p. 236-263, jul./out. 2014.

_____. What has race/ethnicity got to do with EFL teaching? *Linguagem e*

García-Ruiz, M., García-López, S., & Martínez-Rodríguez, M. (2022). Prácticas Socioeducativas y Alfabetizadoras en una Perspectiva Emancipatoria: una revisión sistemática. **Revista Complutense de Educación**, 33(2), 411-430.

GOMES, N. L. Educação, Identidade Negra E Formação de Professores/ As: Um Olhar Sobre o Corpo Negro e o Cabelo Crespo. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n.1, 2003.

GOMES, N. L. Trajetórias Escolares, Corpo Negro e Capelo Crespo: Reprodução de Estereótipos ou Ressignificação Cultural? **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], n. 21, Set./ Out./ Nov./Dez. 2002.

HOOKS, B.. *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática De Liberdade*. 2 ed. São

Paulo: Editora WFM Martins Fontes, 2017.

LAWLOR, J., Mills, K., Neal, Z., Neal, J. W., Wilson, C., & Mcalindon, K. (2019). Approaches to measuring use of research evidence in K-12 settings: A systematic review. *Educational Research Review*, 27, 218-228.

MOSLEY, Melissa. 'That really hit me hard': moving beyond passive anti-racism to engage with critical race literacy pedagogy. **Race Ethnicity and Education**, v. 13, n. 4, p. 449-471, 2010.

PEREIRA, A. S. M., Gomes, D. P., Carmo, K. T., & Silva, E. V. M. (2018). Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: Diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 41(4), 1-7.

RODRIGUES, L. A. M. S.; BARBOSA, M. L. DE O.; RIBEIRO, C. M.. MAPEANDO A PESQUISA EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, p. e07753, 2022.

SILVA, P. V. B., REGIS, K., MIRANDA, S. A. (2018). Sobre a pesquisa Educação e Relações Étnico-Raciais. **Educação em Revista**, 34(69), 9-16.

TILIO, R. (2017). Ensino Crítico de Língua: Afinal, o que é Ensinar Criticamente? In: JESUS, D.; ZOLIN-VESZ, F.; CARBONIERI, D. (orgs.). *Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola* Campinas: Pontes, p. 19-31.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.